

**Aranha Filho, Jaime Moraes**

*Inteligência Extraterrestre e Evolução — As Especulações sobre a Possibilidade de Vida em Outros Planetas no Meio Científico Moderno.* Mestrado em Antropologia, PPGAS-Museu Nacional — UFRJ, 1990, 235 pp. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

Trata-se de uma etnografia e uma interpretação das mensagens elaboradas por cientistas norte-americanos na década de setenta, endereçadas a hipotéticos *seres inteligentes extraterrestres*. Em um nível mais amplo, é uma reflexão sobre o sentido da noção de *inteligência extraterrestre (ETI)* na segunda metade do nosso século, especialmente em suas “versões científicas”. Acionando questões sobre os atributos que definem a identidade do homem ocidental — inteligência e linguagem (face aos animais), história e tecnologia (face aos povos “primitivos”) — A *ETI* é uma figura central do imaginário contemporâneo, onde os esquemas e valores cosmológicos fundamentais da cultura ocidental são trabalhados.

**Baines, Stephen Grant**

*É a Funai que Sabe: A Frente de Atração Waimiri-Atroari.* Doutorado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1988, 629 pp. Orientador: Julio Cezar Melatti.

Esta tese trata de um tema pouco abordado nos trabalhos sobre o contato interétnico — uma Frente de Atração da Funai. Partindo da presença do pesquisador na situação de contato, procura-se mostrar como a sua presença influenciava fundamentalmente o comportamento dos outros agentes sociais. Trata-se da manipulação de identidades étnicas através de discursos contraditórios e a sua contextualização na luta pelo poder entre os funcionários da Frente de Atração. Usando a noção de “instituição total” de Goffman, salienta-se como a Frente de Atração agia como um aparelho de ressocialização dos Waimiri-Atroari como “índios”, “índios civilizados” e “caboclos”. Trata-se das formas pelas quais os Waimiri-Atroari internalizam, exploram e manipulam o discurso de dominação que lhes foi imposto pelo próprio civilizado. A tese resgata e discrimina os diversos “discursos” ou “vozes” em função de uma

sociologia da situação de contato interétnico entre a Funai e os Waimiri-Atróari, sobretudo, no período de 1982 a 1985.

**Bastos, Rafael José de Menezes**

*A Festa da "Jaguatirica" — Uma Partitura Crítico-Interpretativa.* Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 1990, 607 pp. Orientador: Lux B. Vidal.

Etnografia do ritual xinguano, de origem Trumaf-Tupi, do *Yawari*, "Jaguatirica". Baseado numa pesquisa de campo de longa duração, o propósito básico do trabalho é, através do registro intensivo-extensivo do rito, a busca de seus primordiais nexos sócio-culturais, isto na direção de uma contribuição à Etnologia das Terras Baixas da América do Sul, à Antropologia da Música e à Teoria da Música. O registro foi submetido à exegese intensiva dos nativos, daí resultando, de um lado, a tradução e a interpretação de um verdadeiro poema épico, de outro, uma aprofundada hermenêutica de uma longa *suite* musical, composta de sete partes. Através deste trabalho, pode-se apontar para uma nova visão da história do Alto-Xingu, onde as sociedades indígenas ali residentes ganham um "calor" antes colocado entre parênteses. Ao mesmo tempo, o trabalho abre perspectivas — no campo mais estrutural — para a montagem de um modelo onde a música trabalha como linguagem significativa cujos significados básicos se encontram na órbita mito-cosmológica e sócio-política.

**Carvalho, Maria Izabel Valladão de**

*Ideologia e Discurso Político: Os Projetos Governamentais no Período 45 a 64.* Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 1989, 204 pp. Orientadora: Célia Quirino dos Santos.

O trabalho teve como objetivos investigar o conteúdo ideológico dos projetos governamentais durante o período democrático-populista e verificar em que medida eles encontraram respaldo na Câmara dos Deputados. A ideologia foi abordada como expressando as aspirações a respeito de uma ordem social que se deseja reproduzida ou reconstituída. Três áreas para estudo foram selecionadas no discurso dos governos da época: a orientação econômica, a percepção da evolução do país, e a visão do relacionamento entre governante e governados. As Mensagens Presidenciais enviadas no início de cada ano legislativo ao Congresso e as discussões que ocorreram em torno delas foram as fontes dos dados pesquisados. Verificou-se a existência de cinco modelos de desenvolvimento diferentes: o liberal, em Dutra; o nacionalista-desenvolvimentista, em Vargas; o desenvolvimentista, em Kubitscheck; e, o desenvolvimentista — reformista e o reformista-nacionalista, em Goulart.

**Gomes, Myriam Mousinho Furtado**

*Com Quem Quer Falar? Trabalhadores em Telecomunicações e Mudança Tecnológica.* Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1990, 148 pp. Orientador: José Sérgio Leite Lopes.

A dissertação aborda o processo de construção de uma classificação sócio-profissional. Parte de um estudo de caso sobre os trabalhadores em comutação telefônica no Rio de Janeiro, reconstruindo este processo tendo como referência principal dois aspectos. Por um lado, analisando o ambiente social em que os classificados se encontram inseridos, de outro, investiga as di-

versas formas e conteúdos de capitais, tanto econômicos quanto culturais, acumulados pelos entrevistados, como também a maneira como os detentores destes capitais colocam-se diante de um processo de mudança tecnológica. Relaciona-se, ainda, às diferentes trajetórias e expectativas de vida, como também rediscute o conceito de qualificação à luz dos pontos mencionados.

**Gonçalves, Maria Alice Rezende**

*A Brincadeira no Terreiro de Oxossi — Um Estudo sobre a Vida Lúdica de uma Comunidade de Candomblé do Grande Rio.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990, 259 pp. Orientador: José Flávio Pessoa de Barros.

Esta dissertação, investiga o que se passa no tempo livre dos membros de uma comunidade de candomblé do Grande Rio, privilegiando o período dedicado às atividades lúdicas realizadas neste terreiro. Constata que, primeiro a notação de tempo que aparece neste contexto, é diferente da dominante em nossa sociedade, e tem sido descrita como “orientação por tarefas”. Segundo, nas comunidades em que “orientação por tarefas” aparece, nota-se pouca distinção entre “trabalho” e “vida”. Terceiro, a “brincadeira” é uma categoria utilizada por este grupo para classificar as atividades de entretenimento. Finalmente, esta dissertação trata as festas como eventos extraordinários, que marcam a passagem do tempo separando-as em dois grupos: as “tarefas de casa” que acontecem em um espaço privado — o “Terreiro” e “festa da rua” que acontece em um espaço público, a “rua”.

**Hochman, Gilberto**

*De Inapiários a Cardeais da Previdência Social — A Lógica da Ação de uma Elite Burocrática.* Mestrado em Ciência Política, IUPERJ, 1990, 229 pp. Orientador: Wanderley Guilherme dos Santos.

Discute trajetória do grupo de técnicos do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) que durante 4 décadas, a partir de 1938, teve um papel central na política de previdência social no Brasil. A trajetória daqueles que ficaram conhecidos como “Cardeais da Previdência Social” é analisada a partir do processo de sua formação enquanto destacado grupo da burocracia durante o Estado Novo e o seu padrão de comportamento e ação pública entre 1945 e 1966, ano em que participam da unificação dos institutos de aposentadoria e pensões e passam a monopolizar os principais cargos do sistema previdenciário. A dissertação foi construída a partir da análise da relação entre a identidade de seguidores públicos que esse grupo possui e veicula enquanto imagem, próxima do modelo weberiano de burocracia, e o seu comportamento racional, utilitário e maximizador que o tornou o grupo de interesse mais bem-sucedido entre os que disputaram o controle da previdência social no Brasil.

**Jasmin, Marcelo Gantus**

*Tocqueville e as Conseqüências Despóticas da Democracia.* Mestrado em Sociologia, IUPERJ, 1988, 183 pp. Orientador: Cesar Guimarães.

O trabalho pretendeu, a partir da leitura das obras clássicas do aristocrata francês, estabelecer a possibilidade de uma leitura “republicana” da obra de Tocqueville, calcada na crítica ao individualismo da sociedade moderna e ao despotismo democrático dele decorrente. Atualizando valores cívicos para a igualdade democrática contemporânea, Tocqueville busca en-

contrar formas de incentivo à liberdade positiva, orientada para a participação direta dos cidadãos na gestão dos negócios públicos. A “nova ciência política para um mundo inteiramente novo” reivindicada pelo autor, ao mesmo tempo que reconhece as determinações inerentes ao mundo social da igualdade, estabelece as possibilidades da ação política orientada pela vontade esclarecida da liberdade.

**Muniz, André Faria**

*Habitês — Etnografia de um Bar Urbano Noturno*. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1990, 170 pp. Orientador: Roberto Mauro Cortez Motta.

Estudo etnográfico que pretendeu compreender a importância que tem um bar urbano noturno especificamente para sua clientela habitê. Realizado através de observação participante e pesquisa empírica com entrevista de 40 clientes habitês. Destaca-se na fundamentação teórica: o estudo do cotidiano interacional e a formação do senso comum (A. Schutz), a correspondência física e social (M. Maffesoli), os projetos individuais (A. Schutz) e os processos representativos (E. Goffman). Principais conclusões: 1 — Verificação da formação do senso comum particular do bar; 2 — Diferenciação da expectativa da clientela habitê; 3 — Necessidade da formação de clientela habitê para o sucesso e consolidação de um bar urbano noturno do mesmo tipo do observado na dissertação.

**Nery, Paulo R.A.**

*Idiotas Metodológicos: A Antropologia da Construção Etnográfica*. Mestrado em Antropologia Social, Universidade de Brasília, 1990, 146 pp. Orientadora: Alcida Rita Ramos.

Este estudo consiste numa incursão etnográfica através da etnografia e do etnógrafo visando compreender como se faz a produção etnográfica e qual a consciência revelada pelo etnógrafo desse fazer, problemática essa que situo dentro do contexto histórico de crise da representação escrita pela qual passa o pensamento social contemporâneo. Reflito sobre a construção da personagem etnográfica tomando como fundo a escrita literária para destacar a figura da escrita etnográfica. Para provocar esse desvelamento utilizo as representações de “Índio” elaboradas a partir de um mesmo referencial: o índio Yawalapiti Kanatu/Canato. Reflito, finalmente, sobre a identidade etnográfica e como ela é construída a partir da ambigüidade existente entre, de um lado, o uso da imaginação, e de outro, o controle que sobre ela é exercido pelas amarras disciplinares.

**Pastoriza, Jardim Jorge Luiz**

*Comunicação e Militância: A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul (1892-1923)*. Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1990, 258 pp. Orientador: René E. Gertz.

Trata-se na verdade da primeira parte de um projeto maior de análise do movimento operário no Rio Grande do Sul a partir da imprensa no período indicado. A dissertação se divide em quatro capítulos. No primeiro e no segundo são analisados, respectivamente, a organização da imprensa e as duas correntes que editaram jornais no estado entre o final do século passado e os anos 20 deste (os social-democratas e os anarquistas). No terceiro capítulo se faz uma análise detalhada do jornal operário, desde sua configuração física, passando por seu fi-

nanciamento, a origem dos textos, os editores etc. No quarto capítulo é estudada a reação forte à imprensa operária, tanto de parte dos próprios operários quanto de parte dos grupos dominantes, na tentativa de uma avaliação da importância dos jornais.

**Venancio, Ana Teresa Acatauassú**

*Sobre a "Nova Psiquiatria" no Brasil: Um Estudo de Caso do Hospital — Dia do Instituto de Psiquiatria.* Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1990, 216 pp. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

Esta dissertação de mestrado é um estudo sobre o conjunto de saberes e práticas terapêuticas empreendido no sistema médico-psiquiátrico brasileiro desde a década de 70, e que vem se apresentando como alternativo ao modelo "tradicional" de atendimento e tratamento da questão da doença mental. Trata de observar as representações que constituem a ideologia desta "nova psiquiatria", em particular as representações relacionadas a uma concepção "moderna" de pessoa. Como estratégia de pesquisa foi privilegiada a contextualização do aparecimento das proposições que constituem a "nova psiquiatria", no âmbito internacional e no Brasil e a realização de um estudo de caso de uma instituição paradigmática desta configuração ideológica: o hospital-dia.

**Verani, Cibele Barretto Lins**

*A "Doença da Reclusão" no Alto Xingu: Estudo de um Caso de Confronto Cultural.* Mestrado em Antropologia Social Museu Nacional — UFRJ, 1990, 396 pp. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

As representações sobre a "doença da reclusão" pubertária do Alto Xingu, classificada nosologicamente como neuropatia-periférica de origem tóxica por membros do sistema de saúde ocidental, é vista pelos Kuikuro como a agressão do espírito patrono da reclusão contra adolescentes que ingerem "eméticos" e deveriam seguir regras restritivas alimentares e sexuais. As representações sobre a doença são abordadas comparativamente como a expressão dos rearranjos simbólicos que as culturas indígena e ocidental moderna operam com o objetivo de preservar a visão de mundo de sociedades em confronto no contexto das relações interculturais.

**Vilaça, Aparecida**

*Comendo como Gente: Formas do Canibalismo Wari' (Pakaa Nova).* Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1989, 451 pp. Orientador: Eduardo Batalha Viveiros de Castro.

Trata-se de uma descrição e interpretação do complexo canibal Pakaa Nova (Rondônia). Abordam-se temas como xamanismo, a guerra, as festas, o rito funerário e a escatologia. Sugere-se a importância da relação predador — presa e da categoria da devoração como constitutiva da pessoa Wari' (Pakaa Nova). A devoração revela-se ainda como um ato intrínseco ou potencialmente canibal, sendo as posições de predador e de presa eminentemente reversíveis. A afinidade, como determinação simbólica da noção de alteridade, surgirá como lugar da articulação entre as diferentes formas de canibalismo.

**Zaverucha, Jorge**

*Civil-Military Relations During the Process of Transition: Spain, Argentina and Brazil.* Doutorado em Ciência Política, Universidade de Chicago, 1990, 400 pp. Orientador: Adam Przeworski.

A dissertação procura explicar sob que condições o controle civil sobre o militar pode ser bem-sucedido em transições rumo à democracia. Foram selecionados três casos: Espanha, Argentina e Brasil. O propósito do estudo comparativo foi o de verificar como o controle civil foi tentado na Espanha e resultou bem-sucedido, como foi tentado na Argentina e fracassou e de como nem sequer foi tentado no Brasil. Durante a pesquisa, não fui capaz de detectar nenhuma macroteoria que pudesse explicar por que e em que condições os militares aceitariam o controle civil sobre seu comportamento autônomo. Eu justapuser similaridades e/ou diferenças (concebidas como uma lista de variáveis) entre os casos e a partir de então decidi quais as variáveis independentes eram relevantes. O critério usado para determinar a relevância da variável foi o de checar através de uma lista de variáveis independentes se havia uma covariação entre o fenômeno dependente e fatores potenciais causais. Das 18 variáveis independentes eu considerei somente três como sendo relevantes. O sucesso espanhol em controlar os militares deve-se a: (a) os líderes políticos não temerem que disputas internas pudessem vir a ameaçar a sobrevivência do regime. Portanto, não precisariam bajular as forças armadas e estas não foram vistas como uma força de coerção cujo objetivo é proteger o *status quo*; (b) o estado espanhol tinha *accountability* para impor mecanismos através dos quais os civis poderiam exercer seu controle sobre os militares; (c) a democracia foi vista pelos militares como uma escolha estratégica racional. Tendo muito a ganhar ao se tornar democrático e muito a perder ao permanecer isolada da Europa e do Primeiro Mundo, os civis tiveram incentivo de estabelecer seu controle sobre os militares.